

TROCA DE PAPÉIS: A EXPERIÊNCIA DE ESTAR NO LUGAR DO OUTRO

Rita de Cássia Santos Almeida¹

Professora de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa

Resumo

Este trabalho se refere à produção textual de crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola privada de um município do interior do Estado de São Paulo, cujos problemas serão: como os alunos se sairão na reprodução de um texto ouvido, sendo protagonistas; segundo, ao passar o texto a limpo, farão alguma alteração no texto inicial? Para responder essas questões, tem-se como os objetivos: verificar se o autor da nova produção se envolverá na trama ouvida de modo claro e coerente com a narrativa original, e se o rascunho devolvido pelo professor receberá alterações na hora de passar a limpo; ou seja, se foi proficiente deixar o texto descansar por um tempo e retomá-lo para dar continuidade ao trabalho. Ao final, espera-se que tenham tido sucesso na posição do outro e que o sistema de ‘texto dormido’ os auxilie para reflexões sobre a própria escrita, para alcançarem os melhores resultados possíveis.

Palavras-chave: Produção Textual; foco narrativo; Reescrita.

Introdução

A produção textual escrita de crianças é algo contínuo e deve ser acompanhado pelo professor para que os resultados sejam crescentes e motivadores, pois sabe-se que escrever um bom texto não é tão fácil quanto parece. Para que isto ocorra é necessário dedicado trabalho docente, haja vista que há crianças com mais facilidade que outras, tanto na leitura, compreensão do enunciado, como na execução da tarefa, assim como exige esforços diversos no desenvolvimento da tarefa.

Considerando essa questão, esta pesquisa pretende responder duas questões: como os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I reproduzirão um texto ouvido, com novo foco narrativo e alguns dias depois, a pesquisadora retornará e solicitará que releiam o rascunho, façam as correções que acharem necessárias e em seguida, ‘passem a limpo’. Os objetivos a serem alcançados são: verificar a coerência no enredo a partir do olhar do novo narrador e as alterações apresentadas na reescrita após a releitura do texto, considerando o conteúdo e a forma. Serão levados em conta as características do gênero narrativo, bem como correção ortográfica e pontuação, a clareza na expressão das ideias, coerência e coesão textual.

¹ UNIEINSTEIN – Curso de Pedagogia

Na produção escrita a ser apresentada, considera-se que a criança é o artista que esculpirá uma arte, pois um autor não faz algo mágico acontecer; para a elaboração das ideias é necessário “vestir-se de” para articular o pensamento. Como dissera João Cabral de Melo Neto: “Catar feijão se limita com escrever:/joga-se os grãos na água do alguidar/e as palavras na folha de papel; e depois, joga-se fora o que boiar [...]; ou seja, a criança deverá pensar, selecionar palavras, refletir, experimentar e arriscar a colocar no papel e em seguida, programar e reprogramar a estrutura do texto, uma vez que se colocará na posição de narrador-personagem; retomará os fatos e organizará a progressão em estágios que certamente terão variações emocionais devido aos acontecimentos. Seja como for, a criança-autor está só, mas é uma ‘dupla’, mesmo sendo apenas ela e ela! Isso é sustentado por Faraco (2012) ao declarar que

Um dos grandes desafios de quem começa a trabalhar com a escrita é, então, aprender a ajustar sua expressão à ausência física do interlocutor e à impossibilidade de contar com as referências contextuais imediatas. No primeiro caso, é preciso tornar a imagem do interlocutor elemento constitutivo do ato de escrever (em outras palavras, quem escreve deve exercer dois papéis – deve ser o autor e, ao mesmo tempo, deve colocar-se na posição de seu provável leitor, monitorando assim o que escreve). No segundo, é preciso controlar a textualização de modo a garantir que a significação se realize mesmo na ausência do apoio contextual imediato. (Faraco, 2012, p.52)

Comprovadamente, produzir um texto não é uma tarefa fácil, pois ao se colocar no lugar de outro, numa narrativa, não basta adequar a sequência; envolve uma retomada da linguagem seja em relação à estrutura, à semântica, além dos mecanismos de coesão e dêiticos que venham porventura ser usados. Portanto, reescrever a história ouvida depende de intenso esforço metacognitivo para elaborar um esquema com as ideias, preparar como estará sendo observado o cenário, as circunstâncias dos fatos, o aspecto emocional que envolverão todos os personagens e as ações que procederão.

Durante o processo narrativo serão tomadas atitudes diversas que dependem dos aspectos atitudinais de cada indivíduo da história, pois as dinâmicas ocorridas entrelaçam e sobrepõem ações que podem ser mútuas e difíceis de descrever. É preciso lembrar que nas ações de uma história há emoções simultâneas, pensamentos dos personagens, discursos diversos e as falas devem estar coerentes com a dinâmica. Enfim, “O ato de escrever exige, então, cuidadoso planejamento prévio; sua temática não pode ser difusa, mas deve ser centrada, sequencialmente bem trabalhada e apoiada em recursos coesivos estritamente controlados.” (Faraco, 2012, p.51).

É necessário reforçar ainda que um autor pode ocupar lugares opostos na descrição dos acontecimentos e isso envolve pensamentos e expressões específicas que contribuem com a transparência e verossimilhança em todos os sentidos. É função do escritor dar sentimentos aos seus personagens – lembrando que esse faz um jogo duplo: ao mesmo tempo que planeja as ações,

vivencia-as de modo autêntico; costura as duplas entidades: autor e personagem; ausenta-se e aparece nos fatos; distancia-se e aproxima-se de tudo o que acontece.

Assim sendo, ao produzir um texto, o escritor delinea as etapas que não podem ser dispensadas: é o caso de um esquema inicial, do rascunho, leituras diversas, descanso do texto; autocorreção e reescritura final, que garantam a “materialização” do pensamento, afinal esse é um dos principais objetivos da produção textual (Kaufman e Rodriguez, 1995).

Dessa forma, acredita-se que ao se colocar no lugar do outro, o autor acabará revelando as próprias emoções no agir do personagem; mostrará seu ponto de vista em relação aos fatos ocorridos, devido à empatia, por meio de marcas linguísticas.

Isso posto, retoma-se o outro objetivo a ser alcançado: o leitor crítico da própria obra; o autocorretor. Interessante pensar que nas posições de autor-leitor-corretor há revezes e em todos os lugares o indivíduo exerce papéis distintos, porém precisam usar estratégias semelhantes para compreender o fio lógico selecionado para a textualidade.

Ao escrever é preciso seguir um caminho progressivo para entrelaçar os fatos, e ao ler, será necessário desfazê-lo todo para compreender. Como leitor, o pensamento segue um trajeto cujas pistas supostamente levam-no do problema para o “desfechar” dos acontecimentos, desatando as amarrações constatadas até então. Sendo assim, a prática da reescritura textual “[...] **constitui uma estratégia que coloca em foco as escolhas para serem alcançados em maior grau os objetivos sociocomunicativos**” (Barbeiro, 2020, p. 3). Dessa forma, entende-se que os esforços cognitivos e a metacognição estarão ativos nos dois vieses da produção do aluno, pois

Uma das potencialidades da reescrita de um texto tomado como modelo é precisamente libertar o sujeito de algumas tarefas implicadas pela escrita compositiva [...] Essa retoma pode estender-se a outros domínios, como a geração e seleção de ideias ou conteúdo, pois este pode ser disponibilizado, em maior ou menor grau, pelo texto a reescrever. (Barbeiro, 2020, p. 3,4)

Enfim, ao final de toda a jornada, espera-se que esta pesquisa contribua com os docentes que preparam as atividades para os alunos, além de apresentar possibilidades de auxiliar as crianças no preparo de seus textos narrativos em situações diversas, bem como perceberem a importância de elaborar rascunhos, dar um descanso ao texto, para só depois concluí-lo.

Metodologia

Para colocar em prática a proposta em questão, a pesquisadora acompanhará as crianças durante as atividades. a pesquisa será descritiva, quando “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.” e pesquisa de

campo, a qual se baseia "[...] nos fatos tais como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados “em campo”, isto é, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos." (Andrade, 2012, p. 112, 113).

Para que possa ser desenvolvido, este trabalho passará pelo Comitê de Ética, para se obter licença para a execução das tarefas, que deverão ocorrer com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Educação Básica numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Pretende-se executá-lo em dois momentos a saber: Inicialmente a pesquisadora visitará os alunos da sala, conversará com todos explicando as intenções que tem e passará informação a respeito da questão burocrática. Orientará todos para que, após aprovação do comitê de ética, deverão levar aos seus responsáveis uma carta explicando os procedimentos pelos quais seus filhos passarão, e caso autorizem, deverão assinar o Termo de Consentimento.

Os alunos cujos pais permitirem participar, receberão as informações sobre o termo de Assentimento e de todos os passos pelos quais passarão: receberão as instruções sobre o que desenvolverão e em seguida, acontecerão três momentos: ouvirão uma história lida pela pesquisadora; farão um esquema para a produção do texto, imaginando-se um dos personagens escolhidos e em seguida, desenvolverão um rascunho.

A pesquisadora lerá todos os rascunhos, separadamente fará as observações individuais em relação a três critérios: articulações entre os elementos do texto; linguagem e ações coerentes com o novo foco narrativo, além de considerar aspectos de correção ortográfica, sendo também necessário atentar-se para marcadores temporais, tempos verbais, dêiticos e mecanismos de coesão.

A pesquisadora, na semana seguinte, retornará à sala e distribuirá os textos aos respectivos autores que farão a leitura, podendo fazer correções e alterar o que acharem necessário, passarão a limpo e concluirão a produção definitiva.

A análise dos dados será descritiva tendo como referência os três critérios apresentados que resumidamente são: o texto final apresentado está coerente com a história lida; foram respeitados os elementos da narrativa e que alterações ocorreram entre o rascunho e o texto final.

Resultados e discussão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não apresenta resultados, no entanto ao desenvolvê-la os dados coletados, a princípio, serão fundamentados por Terra (2012) Faraco (2014) e outros. No entanto, espera-se que os resultados sejam positivos e sirvam para levantar nova pesquisa que ajuste os pontos fracos auxiliando a pesquisadora e a docente da turma a refletirem para traçarem novas metas.

Conclusões

A proposta de pesquisa encontra-se em andamento e por esse motivo não há conclusões, no entanto, a perspectiva é que após colocá-la em prática, haja elementos positivos suficientes para tecer conclusões e servir para discussões e futuros estudos mais aprofundados.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478392.

BARBEIRO, Luiz Filipe. Da leitura à reescrita: propostas e percursos da pedagogia baseada em gêneros. **Educ. Pesqui.** 46, 2020. Acesso em 13 dez.2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046218410>

FARACO, Carlos A. **Linguagem escrita e alfabetização.** São Paulo: Editora Contexto, 2012. E-book. ISBN 9788572447201.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

MELO NETO, João Cabral. **Catar Feijão.** Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/52773/catar-feijao>. Acesso 13 nov.2024.

MENDONÇA, Alessandra Del Ré, Luciane de Paula, Maria C. **A linguagem da criança.** São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. ISBN 9788572448307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448307/>. Acesso em: 10 nov. 2024.